



BRICS

11º Fórum Parlamentar

3 a 5 de junho de 2025 | Brasil

Reunião de Mulheres
Parlamentares do BRICS

SÍNTESE DA PRESIDÊNCIA

REUNIÃO DE MULHERES PARLAMENTARES DO BRICS

A Reunião de Mulheres Parlamentares do BRICS, realizada em 3 de junho de 2025, em Brasília, no âmbito do 11º Fórum Parlamentar do BRICS, reuniu representantes do Brasil e das delegações dos seguintes países-membros e países parceiros: África do Sul, China, Cuba, Egito, Emirados Árabes Unidos, Índia, Irã e Rússia.

Em um ambiente de diálogo e cooperação, as parlamentares reafirmaram o papel estratégico das mulheres na consolidação de uma governança global mais inclusiva, democrática e sustentável. Ao longo das três sessões de trabalho, foram abordadas questões centrais para a construção de respostas conjuntas aos desafios do nosso tempo, a partir das prioridades temáticas estabelecidas pela presidência brasileira do BRICS em 2025.

Na primeira sessão, dedicada à discussão dos impactos da inteligência artificial sobre os direitos das mulheres, enfatizou-se a importância de assegurar que o desenvolvimento tecnológico não seja fonte de novas desigualdades, mas sim uma ferramenta poderosa de inclusão e empoderamento feminino em todos os níveis. Contribuíram com o debate parlamentares dos Emirados Árabes Unidos, China, Índia, Irã e Brasil.

As intervenções destacaram a importância dos Parlamentos na formulação de normativas internacionais que garantam que as novas tecnologias respeitem



os direitos humanos, especialmente das mulheres. Ressaltou-se a necessidade de estabelecer mecanismos globais para prevenir a violência digital e proteger a integridade das mulheres e meninas, evitando a reprodução de desigualdades históricas. Além disso, destacou-se a necessidade de tipificação clara de crimes contra mulheres em ambientes digitais nos ordenamentos jurídicos nacionais, além da responsabilização efetiva das plataformas digitais por meio de legislações rigorosas e políticas de transparência.

A sub-representação feminina nos campos da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) foi amplamente reconhecida como um desafio central, ao lado do uso de algoritmos enviesados nos sistemas automatizados, que aprofundam desigualdades estruturais já existentes. Houve entendimento comum quanto à importância de ampliar políticas públicas e programas nacionais de incentivo à participação feminina nessas áreas, com destaque ao empreendedorismo digital feminino e maior acesso das mulheres às ferramentas digitais. A segunda sessão teve como foco o enfrentamento da crise climática a partir da perspectiva das mulheres. As parlamentares enfatizaram os efeitos desproporcionais das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, além de destacarem a importância de um compromisso internacional conjunto de transformar a crise climática em uma oportunidade de renovação social e política, com as mulheres no centro da justiça ambiental. Participaram desta sessão representantes da África do Sul, Irã, Índia, Emirados Árabes Unidos, Egito, Rússia e Brasil.

Diversas representantes salientaram que mulheres que vivem em contextos rurais e periféricos estão entre as principais vítimas dos efeitos das mudanças climáticas, como desastres naturais, insegurança alimentar, deslocamentos forçados e perda de renda. Reiterou-se que esses impactos decorrem de

desigualdades históricas e estruturais, que limitam o acesso das mulheres à educação, tecnologias e poder decisório.

Também se destacou a responsabilidade central dos Paramentos na formulação de marcos legais e na fiscalização das políticas públicas voltadas à mitigação e à adaptação climática. Diversas intervenções defenderam que legislações, planos nacionais e pactos internacionais levem em consideração as necessidades, saberes e contribuições das mulheres, incluindo ações específicas de financiamento, capacitação, acesso à terra, inovação tecnológica e participação nos espaços de decisão. Foi ressaltada a urgência de reconhecer esse protagonismo como caminho estratégico para a construção de um futuro mais justo, verde e inclusivo.

Na terceira sessão, voltada à Agenda BRICS 2025, as delegações refletiram sobre os caminhos para fortalecer a cooperação Sul-Sul e ampliar o protagonismo das mulheres nas agendas multilaterais de saúde, comércio, governança tecnológica, paz e segurança. Participaram da discussão parlamentares da Rússia, Índia, Egito, Irã, África do Sul, Cuba e Brasil.

As intervenções convergiram na defesa da centralidade das mulheres na construção da Agenda BRICS 2025, entendendo que sua participação ativa deve assumir caráter estruturante nos processos decisórios. Reiterou-se que a igualdade entre homens e mulheres é condição indispensável para a consolidação de uma nova governança internacional pautada pela equidade, pela justiça social e pela sustentabilidade.

Por diversas vezes, foi ressaltada a urgência de ampliar a participação feminina nos espaços de poder e decisão, nacionais e internacionais. Defendeu-se a paridade nos poderes legislativo, executivo e judiciário; o enfrentamento à violência política contra a mulher; o combate à pobreza e à desigualdade econômica;



o estímulo a uma educação pautada na inclusão e na equidade; e a criação de ambientes institucionais mais inclusivos como medidas necessárias para garantir representatividade efetiva.

As delegações também reconheceram o BRICS como plataforma estratégica para o intercâmbio de boas práticas legislativas e o fortalecimento da cooperação internacional por meio da criação de fóruns permanentes de diálogo em favor da igualdade. Sugeriram o desenvolvimento de alianças empresariais de mulheres, programas conjuntos de capacitação política e iniciativas legislativas voltadas à promoção da saúde integral e dos direitos econômicos e sociais das mulheres.

Ao final, a Reunião contou com um painel extra que teve o objetivo de estreitar o diálogo entre parlamentares e bancos de desenvolvimento com foco na ampliação do papel das mulheres como agentes e beneficiárias dos financiamentos promovidos por essas instituições. Por meio desse intercâmbio, buscou-se potencializar o impacto social e econômico dos projetos financiados, promovendo inclusão, equidade e desenvolvimento sustentável nos países do BRICS.

A Reunião de Mulheres Parlamentares do BRICS 2025 reforçou o compromisso com a atuação articulada e colaborativa entre os países do bloco, reconhecendo a força da diplomacia parlamentar das mulheres para impulsionar transformações estruturais.

O conteúdo dos debates aqui apresentados será encaminhado ao 11º Fórum Parlamentar do BRICS como contribuição das parlamentares à construção de uma agenda internacional orientada pela equidade, com o compromisso de assegurar a continuidade da Reunião de Mulheres Parlamentares do BRICS, ressaltando a importância de sua institucionalização como evento anual permanente do Fórum.

